

Sarney deixa comissão e provoca crise no PMDB

Ex-presidente rejeita lei que vai prejudicar projetos de sua filha

O SENADOR José Sarney (PMDB-AP) renunciou ontem à presidência da Comissão de Relações Exteriores do Senado, como forma de protesto contra a resolução, aprovada na véspera, que vincula 50% dos recursos arrecadados com a privatização ao abatimento da dívida dos Estados. A resolução, resultado de um projeto do senador Vilson Kleinubing (PFL-SC), prejudica os projetos da governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), filha do ex-presidente. A renúncia de Sarney provocou uma crise no PMDB e obrigou o líder do partido, Jader Barbalho (PA), a retornar a Brasília às pressas, vindo de Belém.

“Sarney me disse que estava muito cansado e precisando de um tempo para pensar”, contou Jader Barbalho, depois de conversar com o ex-presidente em seu apartamento de Brasília. “Respondi que não vou indicar ninguém para substituí-lo na Comissão de Relações Exteriores e que espero uma reconsideração, pois o cargo é institucional e está acima de questões partidárias”. A conversa, solicitada pelo próprio Sarney, serviu para “dissipar o clima de fofocas que estava se criando”, segundo o líder.

O “clima de fofocas” era alimentado por vários senadores amigos de Sarney. Eles contavam, com alguma reserva, que o ex-presidente atribuía ao líder do PMDB o resultado da votação do projeto Kleinubing. No plenário, PSDB e PFL derrubaram a proposta alternativa negociada por Sarney, que abrandava a medida, engessando apenas 25% dos recursos da

privatização, mas permitindo, em troca, que em anos eleitorais 75% desse dinheiro fosse **Traição** - vinculado ao abatimento da dívida.

A proposta chegou a ser aceita por Kleinubing, mas foi combatida pelo líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), com apoio do presidente Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). A sessão foi muito agitada e Sarney se expôs, como raramente faz, defendendo na tribuna a proposta alternativa e, depois, votando contra a orientação do Palácio do Planalto. De acordo com os amigos do ex-presidente, ele se sentiu traído pelo líder Jader Barbalho, que ocupou dois ministérios em seu governo (Previdência e Reforma Agrária). “Isso é fofoca, pois costurei o acordo com Kleinubing”, defendeu-se Jader na conversa com José Sarney.

A carta de renúncia “irrevogável” foi entregue também ao vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores, senador Romeu Tuma (PFL-SP). Sarney também deixou um recado no gabinete de Jader Barbalho, que já estava em Belém. Outros senadores do PMDB estavam tentando ontem à noite apagar o incêndio, mas Sarney não deu muitas esperanças ao líder.

Ele parte no fim de semana para uma viagem a países do Mercosul e ficou de retomar as conversas dentro de duas semanas. Além do projeto Kleinubing, Sarney também sofreu recente derrota na reunião do conselho político do PMDB, que decidiu apoiar a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.